

**ATUALIDADE****Europa contribui no combate ao Covid-19**

A Comissão contribuiu para o combate ao surto de Covid-19, através do envio de mais 17 toneladas de equipamento de proteção para a China, graças a um avião francês mobilizado através do Mecanismo de Proteção Civil da UE. No seu regresso, o avião vai igualmente reparar cidadãos europeus presentes na região de Wuhan. A UE cofinancia até 75 % dos custos desses voos, num esforço de contribuir para travar a epidemia.

**Crédito para habitação cresceu mais de 8% no ano passado**

O novo crédito concedido pelas instituições financeiras para aquisição de habitação cresceu 8,1%, no ano passado, para 10,63 mil milhões de euros, montante que corresponde a um máximo da década, sendo necessário recuar até 2008 para se encontrar um ano com maior volume de crédito concedido. No que concerne ao stock de crédito à habitação, no final de 2019, verifica-se um ligeiro aumento de 0,3%, em termos homologos.

MARIA DA GRAÇA CARVALHO AFIRMA

# “Portugal não pode perder a quar

No nosso país, “tal como na restante União Europeia, existe o risco de deslocalização da produção para países menos empenhados em termos de ação climática. Portugal tem de criar as condições internas para que a sua indústria sobreviva e prospere, e tem de defender intransigentemente os seus interesses juntos dos seus parceiros”, afirma a eurodeputada Maria da Graça Carvalho.

“Já perdemos várias ‘revoluções industriais’ na Europa. Não devemos repetir o erro naquela que já está em marcha”, acrescenta.

**VIRGÍLIO FERREIRA**  
virgilio@vidaeconomica.pt

**Vida Económica – Foi eleita recentemente Presidente do Intergroup da Indústria no Parlamento Europeu. Que objetivos estão traçados?**

**Maria da Graça Carvalho** - O Intergroup Parlamentar: “Investimentos Sustentáveis de Longo Prazo e Indústria Competitiva” será presidido por mim e outros dois eurodeputados, Simona Bonafè e Dominique Riquet. Estão representados os três maiores grupos políticos do Parlamento Europeu. Tem como principal objetivo fazer a ponte entre os decisores políticos – tanto ao nível das instituições europeias como dos governos nacionais – e dois setores fundamentais da nossa economia: o financeiro e o industrial. A componente da sustentabilidade tem um duplo significado: a sustentabilidade económica destes setores e a sustentabilidade ambiental que terá de ser garantida nas suas atividades.

**VE – De que forma a indústria pode ser mais competitiva face ao crescente desafio da transformação ecológica e digital?**

**MGC** - Nesta altura, todos – decisores políticos, indústria, académicos – estão à procura das melhores respostas (por que serão várias) para essa questão. Uma coisa é certa: para que estes desafios sejam ultrapassados, não bastará procla-



“Estou otimista na possibilidade de recuperarmos esses projetos [a terceira ligação de gás a Espanha e o gasoduto dos Pireneus], muito graças à ação dos eurodeputados portugueses no Parlamento Europeu, nomeadamente do PSD”, afirma Maria da Graça Carvalho.

marmos ambições, nomeadamente em termos de metas climáticas. Terão de ser tomadas decisões fortemente suporta-

das por evidências, para garantir que o que fazemos resulta. É terão de ser criadas condições – em termos de acesso a apoios e financiamento, na simplificação de procedimentos, no respeito pelas diferentes realidades setoriais e regionais –, para garantir que a indústria não será entregue a si própria. A transformação ecológica é o principal desafio, tendo em conta os prazos delineados. Atualmente, estamos a apontar para a neutralidade carbónica da União Europeia em 2050, dentro de três décadas, o que é muito pouco face às adaptações que serão necessárias, sobretudo para as indústrias consumidoras intensas de energia, como os metais, cimentos, vidros e cerâmicas. Além disso, como refere, temos pela frente o importantíssimo desafio da digitalização, ao

qual acrescentaria ainda a necessidade de defender a liderança europeia face à crescente concorrência de outras regiões. Na minha opinião, nenhum destes objetivos será concretizável sem uma decidida e consistente aposta na ciência e inovação e na transferência de tecnologia para a indústria. Sem mais

ciência, não conseguiremos alcançar os nossos objetivos mantendo-nos competitivos.

**Preparados para o European Green Deal?**

**VE – Concretamente, sobre este assunto, em que ponto situa a indústria portuguesa e os desafios que tem pela frente?**

**MGC** - O facto de Portugal já ter apresentado um ambicioso e bem estruturado Plano Nacional de Energia e

Clima não significa que estejamos bem preparados para a implementação do European Green Deal. Seria um erro histórico acreditar que este não será um desafio para nós. Já estamos a ser desafiados. Recentemente, dois projetos de enorme interesse estratégico para o país – a terceira ligação de

**“Espero que o desempenho de Portugal continue a melhorar no novo programa-quadro [Horizon Europe]”**

gás a Espanha e o gasoduto dos Pireneus (projeto STEP), desapareceram da lista de Projetos de Interesse Comum da União Europeia porque Espanha e França decidiram deixá-los cair. Estou otimista na possibilidade de os recuperarmos, muito graças à ação dos eurodeputados portugueses no Parlamento Europeu, nomeadamente do PSD. Mas este é um exemplo do tipo de desafio que pode surgir. Face ao Green Deal, existe na Europa uma forte oposição a novos projetos de gás. Mas se é verdade que existem países onde esse investimento já

## FMI disponibiliza apoio financeiro

O Fundo Monetário Internacional (FMI) admite que o surto do novo coronavírus coloca em causa a recuperação económica global e mostra-se disposto a ajudar financeiramente os países mais frágeis. O FMI considera que não se trata de uma questão apenas económica, mas também humana, pelo que está disposto a colocar à disposição o seu auxílio financeiro, através de um mecanismo próprio.

## BCE faz consulta pública

O Banco Central Europeu abriu uma página Web com um inquérito aos cidadãos, tendo em conta a revisão estratégica que está a desenvolver. A entidade presidida por Christine Lagarde quer saber opiniões acerca de matérias como qual deveria ser a definição de estabilidade de preços, como afetam as variações os preços da habitação ou que papel dever ter o BCE face às alterações climáticas e o emprego.

# ta revolução industrial”

## A “comandante” da inovação europeia



A eurodeputada do PSD Maria Graça Carvalho integra no Parlamento Europeu três comissões: ITRE- Indústria, telecomunicações, investigação científica, tecnologia, digitalização e energia; IMCO- Mercado Interno e defesa dos consumidores e FEMM - igualdade de género. As áreas/causas que fazem parte do seu trabalho dizem respeito a: ciência e inovação; energia e alterações climáticas; defesa dos consumidores e igualdade de género (acesso a carreiras empresariais e tecnológicas, etc). Graça Carvalho foi designada pelo Parlamento Europeu para ocupar o cargo de relatora da Agenda Estratégica para a Inovação do “European Institute of Innovation and Technology” (EIT), onde será responsável por definir o financiamento e as prioridades de ação do EIT, considerada a maior rede de Educação, Ciência e Inovação do espaço comunitário. O EIT tem sede em Budapeste, na Hungria, é parte integrante do programa-quadro de Investigação e Inovação, cruzando universidades, empresas e centros de investigação e insere-se no novo programa-quadro Horizon Europe, o sucessor do Horizonte 2020.

tante União Europeia, existe o risco de deslocalização da produção para países menos empenhados em termos de ação climática. Portugal tem de criar as condições internas para que a sua indústria sobreviva e prospere, e tem de defender intransigentemente os seus interesses junto dos seus parceiros. Já perdemos várias “revoluções industriais” na Europa. Não devemos repetir o erro naquela que já está em marcha.

### VE – De que forma o Intergroup da Indústria pode apoiar as empresas?

MGC - É a primeira vez que surge um intergrupo dedicado à indústria no Parlamento Europeu. E não é por acaso que isso sucede nesta altura. Perante os enormes desafios que temos pela frente, é mutuamente benéfico criar esta plataforma privilegiada de diálogo entre as partes. Os parceiros privados querem partilhar as suas preocupações e não ser apanhados de surpresa pelas decisões de Bruxelas. Os políticos querem ter a certeza de que todas as decisões tomadas são eficazes, que não irão criar problemas adicionais em vez de soluções. Nesse sentido, a principal mais-valia que este intergrupo pode trazer às empresas é a previsibilidade e eficiência das decisões políticas. E esses, como sabe, são dois aspetos muito importantes para a indústria.

### “O Horizonte 2020 foi histórico para Portugal”

VE – O Horizonte 2020 está a che-

### gar ao fim para dar lugar ao Horizonte Europe. Considera que Portugal tem um bom desempenho no H2020?

MGC - O Horizonte 2020 foi histórico para Portugal: pela primeira vez, o país foi beneficiário líquido em vez de contribuidor líquido de um programa-quadro na Ciência. Ou seja: as universidades, centros de investigação e empresas nacionais conseguiram captar mais fundos do que aqueles que o país entregou para o bolo comunitário. Nesse sentido, não há como negar que o país teve um bom desempenho neste programa-quadro. Este desempenho teve um significado muito especial para mim, porque fui relatora das propostas de simplificação e do próprio programa específico do Horizonte 2020, no Parlamento Europeu, e algumas das emendas que nessa altura conseguimos introduzir vieram a revelar-se muito importantes para que as instituições portuguesas conseguissem chegar a fundos competitivos que antes estavam fora do seu alcance. Dito isto, espero que o desempenho de Portugal continue a melhorar no novo programa-quadro. Não devemos dar-nos por satisfeitos com o que já foi alcançado.

### “A previsibilidade e eficiência das decisões políticas são dois aspetos muito importantes para a indústria”

MGC - O Horizonte Europa é o mais ambicioso programa-quadro de sempre na Ciência, tanto em termos de fundos – cujo envelope global continua a ser do European Green Deal e de outros temas em cima da mesa, nomeadamente ao nível do mercado único. Teríamos todo o gosto em acolhê-los, individualmente ou integrados em associações setoriais, no intergrupo recém-constituído. Dos grandes desafios que temos pela frente poderão também surgir grandes oportunidades. Por último, um apelo a que cada vez mais seja potenciada a transferência de tecnologia das universidades e centros de investigação para as empresas. A inovação é o rumo certo para garantir a competitividade duradoura da nossa indústria” – afirma Maria da Graça Carvalho.

debatido – como nos desafios estabelecidos. Será, como referi, de importância crucial para que alcancemos as metas do European Green Deal, a digitalização e modernização da nossa economia, a manutenção ou recuperação da liderança industrial e tecnológica a nível mundial e o bem-estar geral dos nossos cidadãos. Um dos principais desafios deste programa-quadro, no imediato, será gerir a relação com o Reino Unido pós-Brexit. O Reino Unido era, de forma destacada, o principal beneficiário líquido do Horizonte 2020. E era também o principal motor da União Europeia em termos de Ciência e Inovação. A relação futura não poderá ser a mesma, mas temos tudo a ganhar em manter esta ligação.

### Tecnologia não é menos importante

### VE – A tecnologia é o menos importante na transformação digital. Concorda com esta ideia?

MGC - A tecnologia é o motor da transformação digital, por isso, não posso concordar com essa ideia. Basta pensarmos no crescimento exponencial da capacidade de processamento e de memória dos computadores nas duas últimas décadas, graças à miniaturização dos componentes, e do que isso significou para a nossa sociedade, para percebermos como os dois conceitos estão interligados. Dito isto, de facto a tecnologia é a base, mas depois há todo o ecossistema: as competências, a forma como a tecnologia é utilizada, as considerações éticas que devem ser feitas em relação à utilização de cada tecnologia. Por exemplo, em relação à Inteligência Artificial, que é um dos temas importantes do momento na União Europeia.

Copyright : EPP

## Parlamento Europeu quer ser o interlocutor das empresas

Que mensagem gostaria de transmitir? “A indústria portuguesa, a mensagem que gostaria de deixar é: podem contar connosco, no Parlamento Europeu, para defendermos os vossos interesses junto da Comissão Europeia e do Conselho Europeu. Sabemos que os passos que lhes serão exigidos, quer no que respeita à transição climática quer no que respeita à digitalização, exigirão suporte financeiro e legal, e estamos cá para fazer a nossa parte. Dira também que devem estar especialmente atentos, não só às novas obrigações, mas também às oportunidades que irão surgir no contexto

do European Green Deal e de outros temas em cima da mesa, nomeadamente ao nível do mercado único. Teríamos todo o gosto em acolhê-los, individualmente ou integrados em associações setoriais, no intergrupo recém-constituído. Dos grandes desafios que temos pela frente poderão também surgir grandes oportunidades. Por último, um apelo a que cada vez mais seja potenciada a transferência de tecnologia das universidades e centros de investigação para as empresas. A inovação é o rumo certo para garantir a competitividade duradoura da nossa indústria” – afirma Maria da Graça Carvalho.

